

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emilio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE TÉCNICA
Adilson Apolinário
Augusto César Mazza C. dos Santos
Daniel Nojima
Eliane Maria Dolata Mandu
Hudson Prestes dos Santos

EDITORAÇÃO
Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial
Ana Batista Martins
Editoração e Processamento de texto
Estelita Sandra de Matias
Revisão de texto
Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico e diagramação

Em sua terceira edição, o Índice IparDES de Desempenho Municipal (IPDM) apresenta os resultados para o ano de 2010 e procura, nesta nota de comentários, expor características gerais do indicador para o conjunto dos municípios paranaenses. As seções iniciais prestam considerações gerais do índice e concentram-se em sua evolução recente, entre 2009 e 2010. A terceira seção procede a uma leitura do comportamento do indicador desde o início da série em 2002.

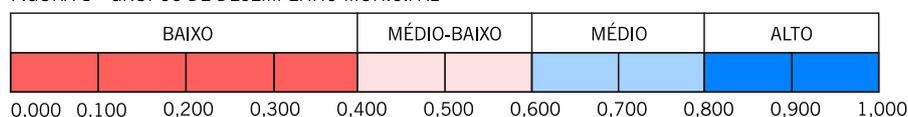
A última parte constitui um suplemento em que se busca destacar a diferença de experiências de desempenho revelada pelo indicador e possíveis margens de melhoria para parcela relevante dos municípios do Estado.

O Indicador

O IPDM procura captar, para os municípios do Estado do Paraná, estágios de desempenho em suas dimensões mais importantes, de renda e emprego, educação e saúde. O índice parcial renda e emprego (doravante, renda) é construído a partir dos dados referentes a remuneração média do trabalho, emprego formal e produção agropecuária. Já, o índice relativo à educação é construído a partir de: atendimento à educação infantil, percentual de docentes com curso superior, taxa de não abandono e média do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). E, finalmente, o relativo à saúde se dá a partir de: percentual de mais de seis consultas pré-natais por nascido vivo, percentual de óbitos por causas maldefinidas, e percentual de óbitos de menores de cinco anos por causas evitáveis por nascidos vivos. Tanto o índice geral como os parciais apresentam variações de 0 a 1, números que representam, respectivamente, condições mínima e máxima de desempenho socioeconômico. Sua elaboração é baseada em diferentes estatísticas de natureza administrativa, disponibilizadas pelas entidades públicas do País.

Para auxiliar a leitura dos indicadores finais, o indicador é dividido entre os estágios de baixo, médio-baixo, médio e alto desempenho (figura 1).¹

FIGURA 1 - GRUPOS DE DESEMPENHO MUNICIPAL



FONTE: IPARDES

¹ Para mais detalhes, ver Nota Metodológica.

Resultados de 2010

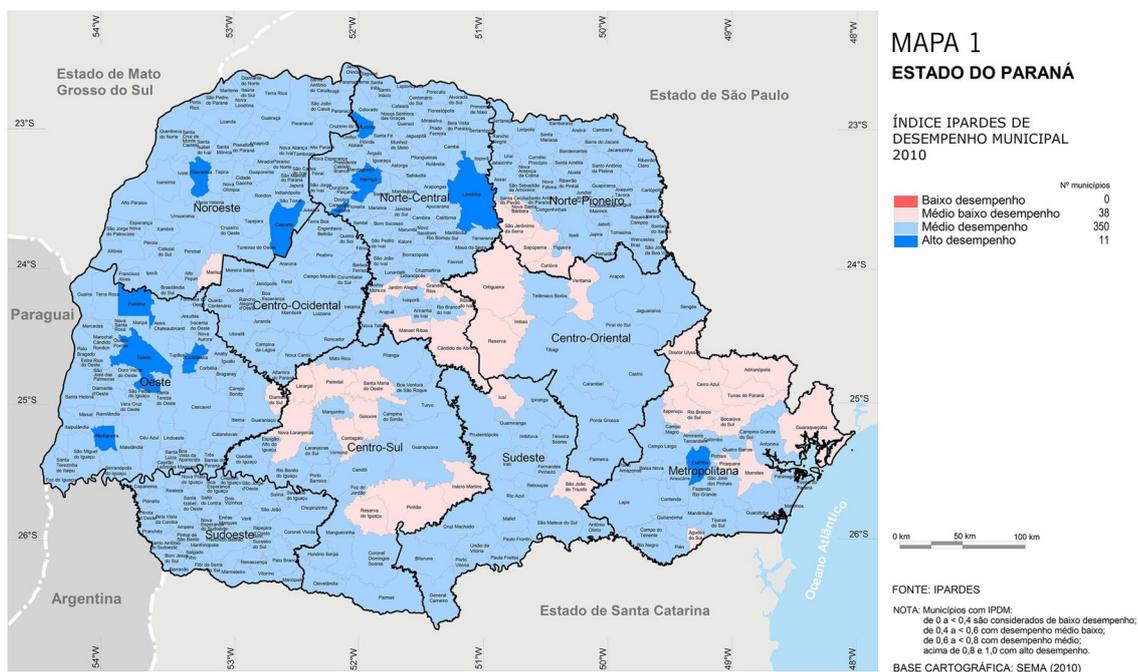
Os índices do IPDM 2010 apresentam desempenho superior aos de 2009 em 292 municípios paranaenses, contra 107 que declinaram no indicador. A melhoria observada para o índice geral foi positivamente influenciada pelas áreas de renda e educação (tabela 1). Saúde se apresenta com maior número de municípios com redução no índice, tanto entre aqueles que mostraram aumento como naqueles que apresentaram diminuição no índice geral – muito embora, como se observa adiante, as variações na performance ocorram, em grande medida, em torno de patamares mais elevados desse indicador.

TABELA 1 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS DO PARANÁ SEGUNDO SITUAÇÃO DOS ÍNDICES DO IPDM DO ANO DE 2010 EM RELAÇÃO A 2009

SITUAÇÃO DO IPDM	ÍNDICE			
	Geral	Renda	Educação	Saúde
Aumento 2010/2009	292			
Aumento		249	240	197
Diminuição		43	52	95
Diminuição 2010/2009	107			
Diminuição		53	62	92
Aumento		54	45	15

FONTE: IPARDES

Essa evolução reforça a tendência de alcance progressivo de estágios mais elevados de desempenho, conforme podem ser visualizados no mapa 1, cuja representação contempla a classificação dos municípios pelo nível de desempenho do IPDM.



No saldo final, observa-se, em termos de estágios, conforme aponta a tabela 2, a consolidação do grupo de médio desempenho no IPDM geral, com 350 municípios (87,7% do total) nessa condição. Nas dimensões educação e saúde verifica-se predomínio dos municípios nos grupos de médio e alto desempenho, com destaque para a saúde, anotando 52,4% dos municípios no alto desempenho.

TABELA 2 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DE DESEMPENHO DO IPDM - PARANÁ - 2010

GRUPOS DE DESEMPENHO	ÍNDICE			
	Geral	Renda	Educação	Saúde
Baixo (0,00 – 0,40)	-	53	-	-
Médio-baixo (0,40 – 0,60)	38	276	18	15
Médio (0,60 – 0,80)	350	65	240	175
Alto (0,80 – 1,00)	11	5	141	209

FONTE: IPARDES

Por outro lado, o IPDM renda, embora tenha melhorado em 303 municípios, ainda apresenta situação menos favorável, com 276 deles em médio-baixo desempenho, outros 53 municípios ainda no grupo baixo desempenho, e apenas 5 municípios com alto desempenho. Como visto mais à frente, é a dimensão com maior desigualdade entre os municípios.

Com o predomínio da presença de municípios paranaenses nos estágios de médio e alto desempenho, o IPDM geral, na média das 399 municipalidades do Estado, alcança o valor de 0,6871 (tabela 3). Em parte, essa média é puxada para baixo pela média da dimensão renda, significativamente inferior às demais.

TABELA 3 - ESTATÍSTICAS DO ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL - PARANÁ - 2010

ESTATÍSTICAS	ÍNDICE			
	Geral	Renda	Educação	Saúde
Média	0,6871	0,5038	0,7642	0,7934
CV (%)	9,6	20,4	10,8	11,9
Máximo	0,8691	0,8812	0,9499	0,9883
Mínimo	0,4546	0,3360	0,4510	0,4067

FONTE: IPARDES

Na realidade, saúde, com o melhor desempenho, responde por 0,2641 ponto dessa média, correspondendo a 38,5%, enquanto educação contribui com 37,1% (0,2547 ponto). Por sua vez, renda apresenta contribuição inferior (24,4%), com 0,1679 ponto, uma diferença em torno de 0,10 ponto das demais áreas.

A tabela 3 traz também outras estatísticas descritivas reveladoras dos desníveis presentes no Estado, a exemplo das distâncias verificadas entre os valores mínimos e máximos alcançados pelos municípios em todas as vertentes do indicador. Adicionam-se a estas o indicador de dispersão dos índices dos municípios em torno da média, dada pelo coeficiente de variação (CV), que indica o espalhamento dos índices individuais, de modo que, quanto menor for, mais homogêneos tendem a ser os municípios. Em particular, denotam-se CVs relativamente baixos no IPDM geral e para as áreas de educação e saúde (9,6%, 10,8% e 11,9% respectivamente). Novamente, a dimensão renda se mantém em patamar mais elevado, de 20,4%, confirmando as maiores diferenças municipais ainda existentes nesta vertente do IPDM.

O IPDM no período 2002/2010

Os índices do IPDM 2010 demonstram o quão positiva e significativa é a mudança nas condições socioeconômicas municipais, em relação ao ano de 2002, a partir do qual avanços progressivos são verificados para a totalidade dos municípios ao longo da década (tabela 4).

TABELA 4 - MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DE DESEMPENHO DO IPDM - PARANÁ - 2002/2010

GRUPOS DE DESEMPENHO	NÚMERO DE MUNICÍPIOS					
	2002	2005	2007	2008	2009	2010
Baixo (0,00 – 0,40)	15	2	-	1	-	-
Médio-baixo (0,40 – 0,60)	238	142	81	70	45	38
Médio (0,60 – 0,80)	146	251	311	320	346	350
Alto (0,80 – 1,00)	-	4	7	8	8	11

FONTE: IPARDES

A ampla maioria dos municípios paranaenses apresentou variação positiva de seus índices ao longo do período. Sua consolidação no grupo de médio desempenho, cuja participação de municípios cresceu de 36,6% para 86,7%, confirma a tendência de redução das desigualdades ao longo do Estado. O aumento gradual do grupo alto desempenho, que em 2010 inclui apenas 2,8% dos municípios, e o declínio até a total ausência de municípios com baixo desempenho reforçam a melhoria alcançada nas três dimensões que compõem o IPDM.

Os gráficos 1 a 4, mais à frente, permitem visualizar claramente essa mudança, com destaque para as dimensões saúde e educação. Na renda, com uma evolução menos favorável dos municípios, observa-se a maioria dos casos constante no grupo médio-baixo desempenho.

Na tabela 5 constata-se o ganho significativo na década, com melhoria no índice geral nos 399 municípios frente a 2002. Apesar disso, denota-se que essa melhoria foi acompanhada de reduções no patamar inicial dos indicadores parciais de renda e saúde.

TABELA 5 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS DO PARANÁ SEGUNDO SITUAÇÃO DOS ÍNDICES DO IPDM DO ANO DE 2010 EM RELAÇÃO A 2002

SITUAÇÃO DO IPDM	ÍNDICE			
	Geral	Renda	Educação	Saúde
Aumento 2010/2002	399			
Aumento		373	399	330
Diminuição		26	-	69

FONTE: IPARDES

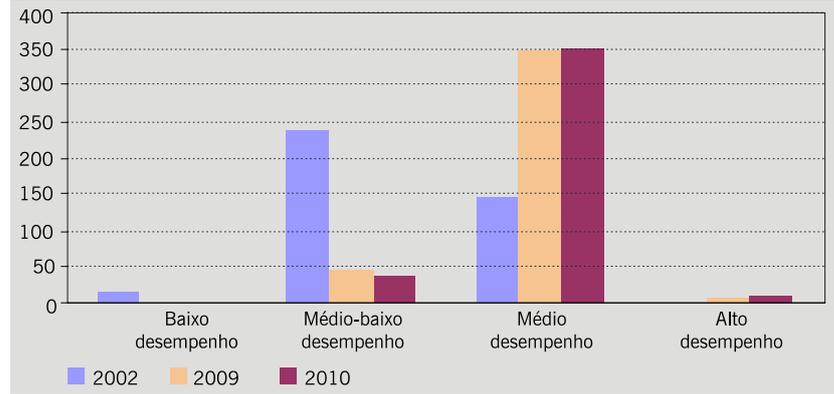
Para o conjunto da década, verifica-se que o avanço no IPDM geral foi substancialmente influenciado pela dimensão educação, já que esta contribuiu com 48,7% do incremento da média municipal do IPDM geral para o período 2002/2010 (gráfico 5).

Particularmente na média da dimensão educação ocorre um incremento de 0,1750 ponto desde 2002, devido, em grande parte, ao avanço no IDEB de 1.ª a 4.ª série; de 5.ª a 8.ª série, bem como do atendimento à educação infantil.

Durante o período 2002/2010, a dimensão saúde, com uma contribuição de 29,1% no incremento no índice geral, sempre apresentou a média mais elevada entre as três dimensões, com índices elevados para a maioria dos municípios e com avanços a grupos de desempenho superiores. Destacam-se, porém, 69 municípios que apresentaram redução ou estabilidade comparativamente a 2002, permanecendo, contudo, em sua maioria, no mesmo grupo de classificação. Mencione-se o município de Dr. Ulisses, que teve um ganho na dimensão saúde, apontando melhora em seu índice (0,3044 em 2002 para 0,4335 em 2010), especificamente elevando-se ao grupo médio-baixo, de 2009 para 2010.

GRÁFICO 1 - IPDM

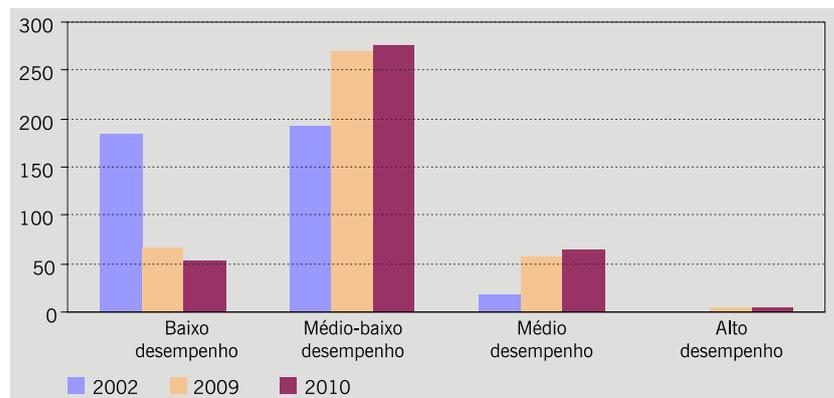
NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DE DESEMPENHO - PARANÁ - 2002/2010



FORNTE: IPARDES

GRÁFICO 2 - IPDM RENDA

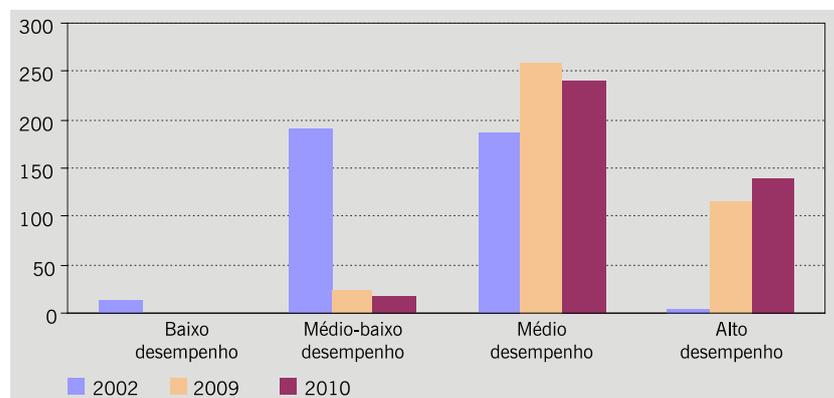
NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DE DESEMPENHO - PARANÁ - 2002/2010



FORNTE: IPARDES

GRÁFICO 3 - IPDM EDUCAÇÃO

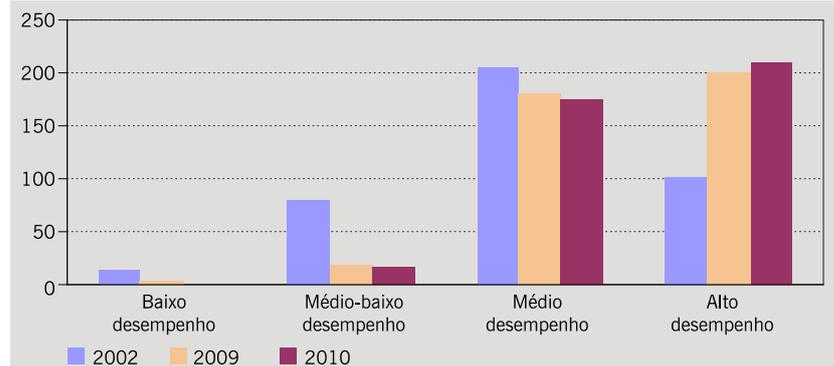
NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DE DESEMPENHO - PARANÁ - 2002/2010



FORNTE: IPARDES

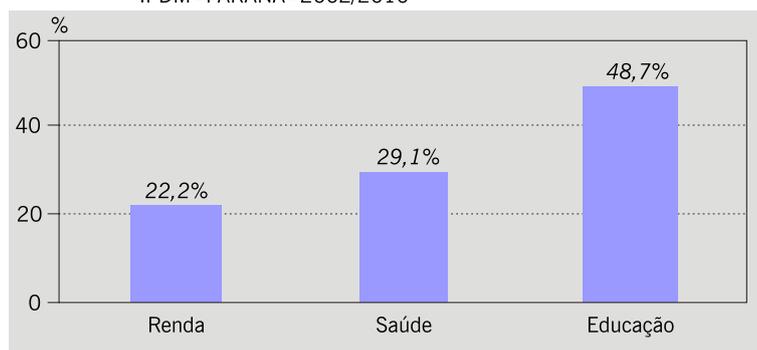
GRÁFICO 4 - IPDM SAÚDE

NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DE DESEMPENHO - PARANÁ - 2002/2010



FORNTE: IPARDES

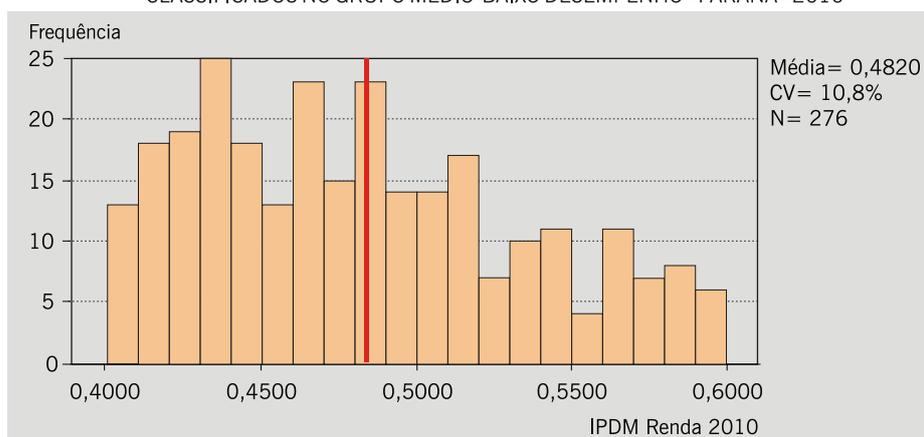
GRÁFICO 5 - CONTRIBUIÇÃO DAS DIMENSÕES PARA A VARIAÇÃO MÉDIA DO IPDM - PARANÁ - 2002/2010



FONTE: IPARDES

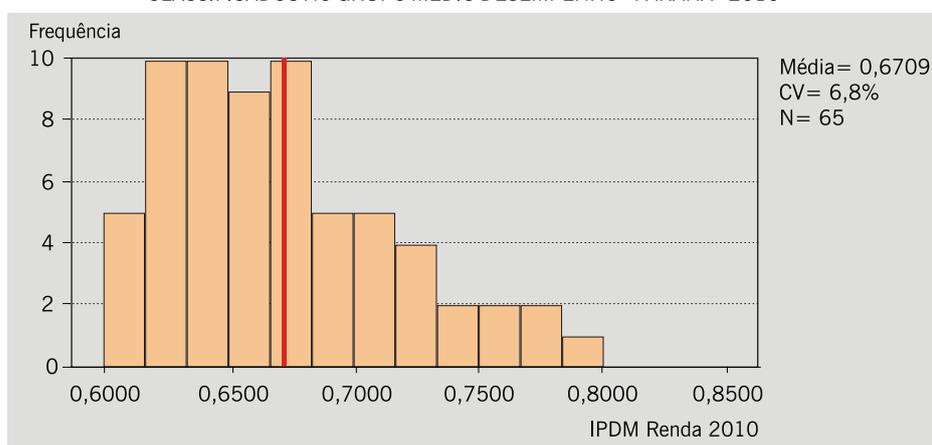
No caso da renda, em que vários municípios encontram-se em categorias iniciais de desempenho, verifica-se a elevação dos índices para 373 municípios, com destaque para aqueles estabelecidos nos grupos de baixo a médio desempenho. De acordo com o gráfico 5, a dimensão renda respondeu por 22,2% do incremento no índice geral no período 2002/2010, apresentando o menor crescimento entre as três dimensões. Ainda que tenha ocorrido essa expansão, os gráficos 6 e 7 demonstram, para o ano de 2010, a concentração próxima aos limites inferiores dos grupos.

GRÁFICO 6 - HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS DO IPDM RENDA CUJOS MUNICÍPIOS ESTÃO CLASSIFICADOS NO GRUPO MÉDIO-BAIXO DESEMPENHO - PARANÁ - 2010



FONTE: IPARDES

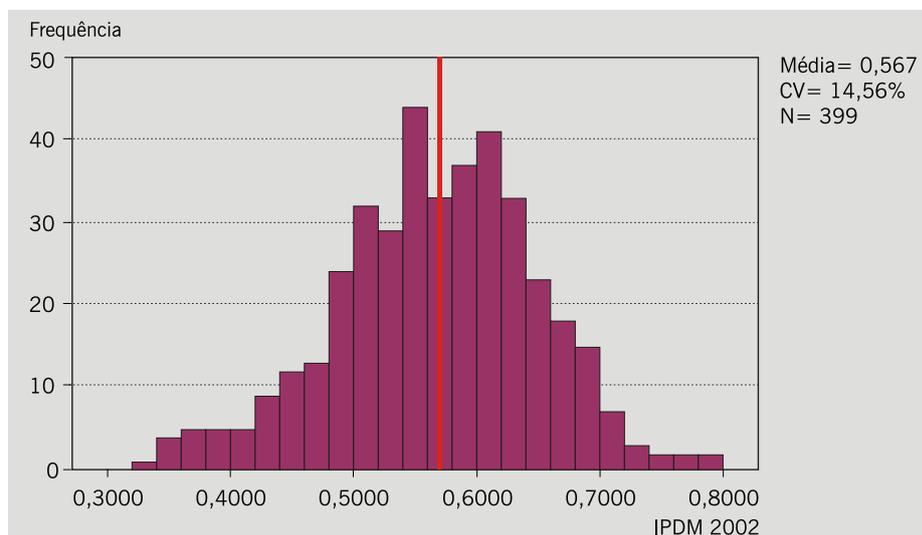
GRÁFICO 7 - HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS DO IPDM RENDA CUJOS MUNICÍPIOS ESTÃO CLASSIFICADOS NO GRUPO MÉDIO DESEMPENHO - PARANÁ - 2010



FONTE: IPARDES

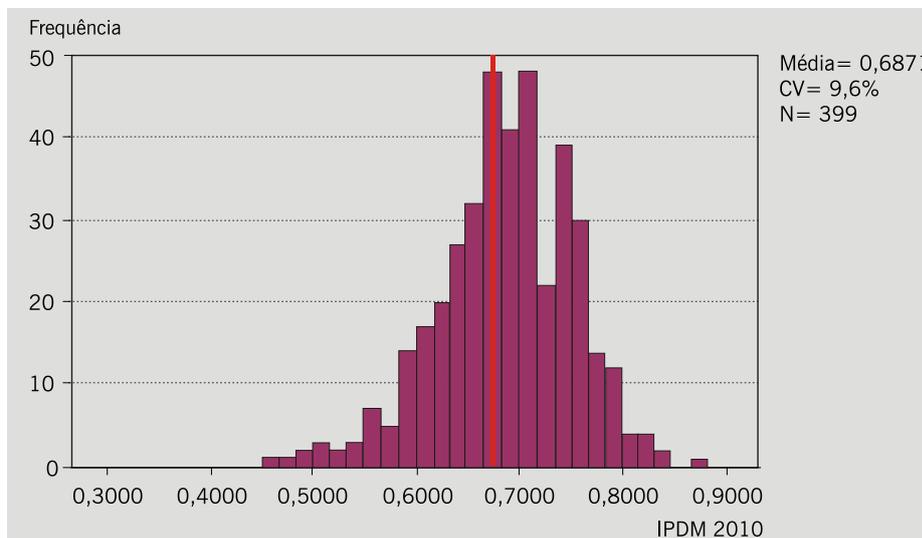
Em que pese a melhoria geral dos municípios paranaenses, e também a paulatina redução das diferenças entre os mesmos, permanece ainda razoável disparidade, conforme revelam os gráficos 8 e 9 de histograma para o índice geral, os quais, de outra forma, apontam margens consideráveis de melhorias entre os municípios. Essas margens são particularmente visíveis na dimensão renda e mesmo na dimensão saúde, as quais são objeto de discussão da próxima seção.

GRÁFICO 8 - HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS DO IPDM DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2002



FONTE: IPARDES

GRÁFICO 9 - HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS DO IPDM DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2010



FONTE: IPARDES

Reflexões sobre os números do IPDM nas dimensões Saúde e Renda, na década de 2010

As seções anteriores mostraram a ampla melhoria das condições de desenvolvimento dos municípios paranaenses ao longo da década passada, com parte expressiva alcançando o estágio de médio desempenho (rever gráfico 1). Não obstante essa trajetória, destaca-se o avanço mais gradativo desde meados da década e municípios em situações bastante diferenciadas do índice quando considerados individualmente – o que revela espaço para subsequente melhoria a partir desse estágio. Tal potencial é maior nos municípios de menor porte e, em particular, na dimensão saúde e na dimensão renda desses municípios, tendo em vista que, em 2010, na primeira dimensão encontram-se 175 e 15 municípios, respectivamente, nos estágios de médio e médio-baixo desempenho (rever gráfico 4). Por sua vez, na dimensão renda contam-se 276 municípios no estágio de médio-baixo desempenho e 53 no de baixo desempenho (rever gráfico 2).

Para melhor compreensão dessas margens de melhoria nas dimensões saúde e renda, busca-se a seguir combinar o IPDM com algumas características do Estado, dadas pela diversidade de sua realidade socioeconômica (a propósito, refletidas no próprio indicador), na qual convivem áreas de importante avanço urbano-industrial com áreas marcadamente agrícolas, de exploração florestal e de reduzido porte econômico e populacional. A partir dessa combinação, separam-se e tipificam-se os municípios basicamente em tendências de maior dinamismo e em tendências de menor dinamismo. Cumpre notar que o exercício não pretende identificar causas, mas sim sugerir apontamentos mais gerais e, dentre estes, indicar atenções diferenciadas por parte da gestão pública e do conjunto da sociedade paranaense à realidade municipal revelada pelo IPDM.

Dando ênfase àqueles municípios mais distantes da mencionada realidade urbano-industrial, a análise subsequente considera o desempenho do IPDM entre os anos de 2005 a 2010 e investiga os municípios com menos de 50 mil habitantes (que somam 367 dos 399 municípios do Paraná, segundo o Censo de 2010 do IBGE) e com participação média da silviagropecuária superior a 20% no PIB do município ao longo do período em estudo. Finalmente, para obter grupos ou *clusters* homogêneos de municípios estabelece-se a taxa acumulada de 5% de crescimento do IPDM no intervalo de anos escolhido, como a taxa limítrofe entre evoluções mais dinâmicas e menos dinâmicas.

A escolha do ano de 2005 visa otimizar a depuração entre casos de evolução mais e menos favorável, tendo em vista o avanço mais gradativo dos índices a partir desse ano, conforme refletido na média do índice geral e dos índices parciais, como mostra a tabela 6.

TABELA 6 - MÉDIA MUNICIPAL DOS ÍNDICES DO IPDM, NO PARANÁ - 2002/2010

ÍNDICE	MÉDIA MUNICIPAL					
	2002	2005	2007	2008	2009	2010
Geral	0,5673	0,6223	0,6569	0,6614	0,6763	0,6871
Renda	0,4240	0,4733	0,4834	0,4806	0,4888	0,5038
Educação	0,5892	0,6455	0,7125	0,7173	0,7502	0,7642
Saúde	0,6886	0,7481	0,7749	0,7864	0,7899	0,7934

FONTE: IPARDES

Além da evolução mais lenta das médias, as diferenças ou desigualdades entre os municípios também se apresentam, ainda que tendencialmente declinantes, mais comportadas a partir de 2005, segundo a estatística descritiva do coeficiente de variação, disposta na tabela 7.

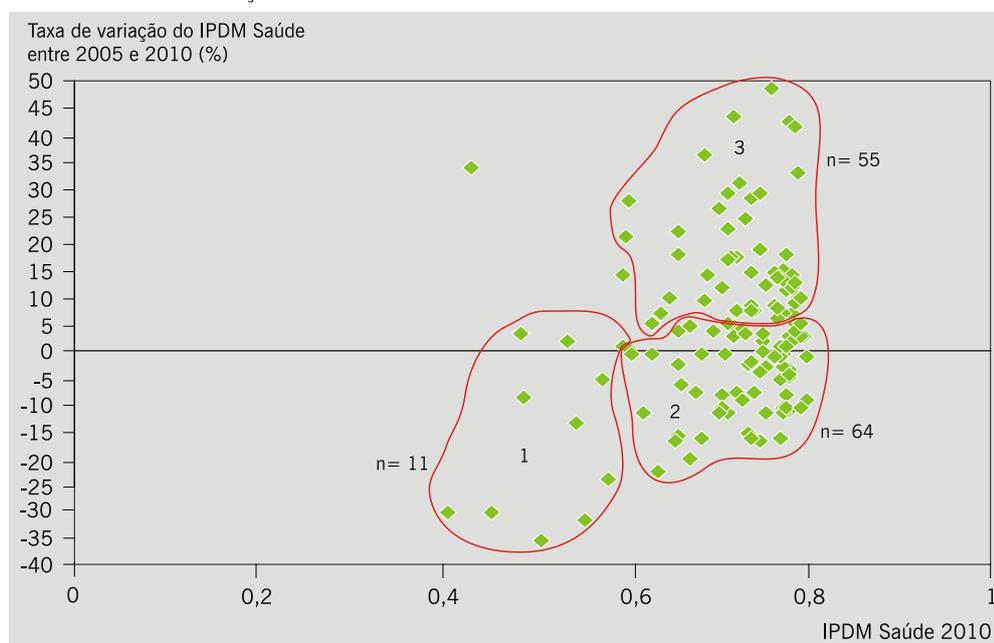
TABELA 7 - COEFICIENTES DE VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DO IPDM, NO PARANÁ - 2002/2010

ÍNDICE	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DOS ÍNDICES (%)					
	2002	2005	2007	2008	2009	2010
Geral	14,6	11,8	10,6	10,5	9,8	9,6
Renda	22,5	20,2	20,5	20,9	20,3	20,4
Educação	17,0	14,8	11,9	12,4	11,2	10,8
Saúde	20,1	14,5	13,6	12,9	12,3	11,9

FONTE: IPARDES

Com esses procedimentos, a análise, inicialmente, da dimensão saúde é centrada nos municípios que alcançam os estágios de médio-baixo e médio desempenho, dos quais, segundo os critérios adotados, separam-se 133 casos. Desses casos, o gráfico 10 chama a atenção para três situações distintas. O primeiro *cluster* destaca 11 municípios no estágio de baixo desempenho e que pioraram ou pouco evoluíram em seus indicadores de saúde.

GRÁFICO 10 - MUNICÍPIOS DO PARANÁ COM MENOS DE 50 MIL HABITANTES E COM PARTICIPAÇÃO MÉDIA DA AGRICULTURA SUPERIOR A 20% DO PIB, SEGUNDO SUA POSIÇÃO E TAXA DE VARIAÇÃO DO IPDM SAÚDE - 2010



FONTE: IPARDES

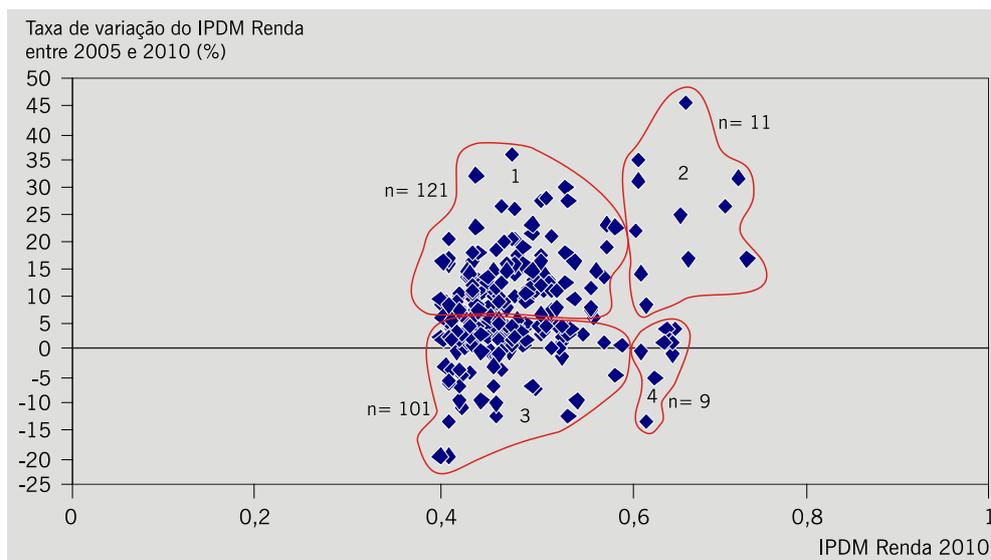
NOTA: O gráfico não inclui a representação de apenas um município, cuja taxa de variação do IPDM Saúde é superior a 70%.

O segundo *cluster* revela 64 municípios que, apesar de se situarem em nível de médio desempenho do IPDM, apresentam reduzida evolução (abaixo de 5% no acumulado do período) ou retrocedem ao longo do período (abaixo de 0% no período).

Finalmente, o terceiro *cluster* apresenta o caso de 55 municípios com avanços importantes na área da saúde de forma a revelar a consolidação e a tendência, para alguns deles (próximos ao nível 0,8), de melhoria rumo ao padrão de alto desempenho.

A aplicação de procedimento semelhante na dimensão renda resulta na separação de, respectivamente, 122 municípios e 20 municípios nos estágios de médio e médio-baixo desempenho. O gráfico 11 revela um ciclo virtuoso no período para cerca da metade dos municípios aí selecionados conforme os *clusters* 1 e 2. Por outro lado, aproximadamente a outra metade mantém-se estagnada ou mesmo retrocede no período, com concentração no estágio de médio-baixo desempenho.

GRÁFICO 11 - MUNICÍPIOS DO PARANÁ COM MENOS DE 50 MIL HABITANTES E COM PARTICIPAÇÃO MÉDIA DA AGRICULTURA SUPERIOR A 20% DO PIB, SEGUNDO SUA POSIÇÃO E TAXA DE VARIAÇÃO DO IPDM RENDA - 2010



FONTE: IPARDES

Essa rápida investigação não permite maiores afirmações acerca das evoluções observadas, tanto para os grupos de municípios mais dinâmicos como para os menos dinâmicos – por exemplo, se a melhoria dos indicadores em saúde em determinados municípios advém de menor pressão pelos serviços e/ou de melhoria dos serviços prestados à população.

Contudo, há uma clara sugestão da necessidade de melhoria dos serviços em parcela importante de municípios mais ao interior do Estado para que possam consolidar uma trajetória de avanço em sua área de saúde. Neste caso, na série de anos disponível do IPDM, vários municípios mostram comportamento instável em torno de patamares médios que não se alteram, acenando para a necessidade de uma atenção mais detida na compreensão desse comportamento.

Na área da renda, é notória a falta de dinamismo econômico, indicando, além do baixo desenvolvimento produtivo em setores como o industrial, a permanência de uma agricultura menos sofisticada e/ou a presença de atividades baseadas no extrativismo.

Diferentemente, o presente exercício também denota parcela considerável de municípios com uma trajetória virtuosa nas duas dimensões pesquisadas do índice, sugerindo investigações subsequentes sobre elementos que possam estar definindo a experiência mais bem-sucedida desses municípios conforme apontada pelo IPDM.

Apesar dos limites dessa análise exploratória, cabe lembrar algumas tendências mais gerais registradas em âmbito nacional, que devem constar em futura análise das situações aqui colocadas. Sem dúvida, a melhoria da situação dos municípios registrada pelo IPDM associa-se ao expressivo crescimento do emprego, à redução dos níveis de pobreza e à diminuição da concentração de renda, que, para o Paraná, refletem-se no Índice de Gini de 0,472 alcançado em 2011, contra 0,566 em 2001, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE.

Não obstante os avanços registrados, algumas características interferiram desfavoravelmente na evolução dos municípios e podem continuar a influenciar as tendências apresentadas pelo indicador socioeconômico do IPARDES. Em primeiro lugar, nota-se a ainda considerável proporção do emprego gerado a partir da atividade agrícola no Estado. Ainda que a mesma tenha declinado significativamente

de 21,7% para 14,5% no conjunto do emprego, em função do processo de industrialização leve percebido no interior do Estado ao longo dos últimos quinze anos, particularmente nas indústrias de alimentos, de móveis e de confecções, esta atividade permanece compondo importante parcela do pessoal ocupado, sobretudo no interior do Estado, cujo declínio da participação ocorre da casa dos 27,7% para 19,1%, conforme os números da PNAD.

Em segundo lugar, houve desaceleração demográfica em vários municípios, inclusive com perda de população em pouco mais de um terço dos municípios e crescimento abaixo da média do Estado em outro terço dos municípios na década passada – com destaque àqueles de pequeno porte, com menos de 50 mil habitantes. Esta desaceleração, ao afetar a população economicamente ativa, impacta negativamente as possibilidades de geração de renda e emprego e pode exercer efeitos ambíguos sobre as demandas locais por serviços de saúde e educação.

De outra forma, economias com marcado perfil agrícola e reduzida expansão da mão de obra tendem a apresentar mercados consumidores de baixa escala e restrições à ampliação da capacidade produtiva local em outros setores como indústria e serviços. Ainda, a modernização ou mesmo a estagnação agrícola implicam menores ganhos nos rendimentos do trabalho e, ao mesmo tempo, processos de migração rural-urbana, muitas vezes nas próprias redes de cidades locais; e, nesses, dada a pequena escala de mercado, observa-se pressão sobre o setor de serviços e o pequeno comércio, a qual tende a deprimir os rendimentos oriundos do trabalho, de modo a, muitas vezes, perpetuar a condição de pobreza de parcela relevante das famílias residentes nos municípios.

Por outro lado, baixo crescimento demográfico pode tanto significar menor pressão sobre serviços de saúde (por exemplo, no atendimento pré-natal e realização de partos) como, ao contrário, maior pressão, à medida do envelhecimento da população que normalmente acompanha o decenso demográfico.

Por fim, os condicionantes acima comentados afetam a dimensão renda por reforçarem a dificuldade de atração de investimentos pelos municípios menores, sendo a tendência desses investimentos a de se concentrar em espaços urbano-industriais consolidados e em municípios de médio porte. Em medida importante, o rompimento dessa tendência constitui sério desafio às políticas de desconcentração da geração de emprego e renda, cujos resultados poderão ser captados, no futuro, pelo IPDM.